

Arquitetura, luz e cor

Por Gustavo Áviles

Uma análise sobre a composição espacial

AO ESTUDAR A INFLUÊNCIA DA LUZ NA ARQUITETURA, É inevitável a experiência com a cor. A cor não existe nem nas pessoas, nem nos objetos, nem em qualquer corpo manifesto visível a nossos olhos. A cor é uma interpretação produzida em nosso organismo, na sua relação visual energética com a realidade que nos rodeia e nos contém.

A cor não é própria nem pertence ao objeto ou pessoa, e

isso é verificável ao observarmos a transformação constante da cor de qualquer coisa, diante de diferentes intensidades de luz.

A luz é um fluido energético que torna visível a ilusão visual da cor e, portanto, o desenho de iluminação na Arquitetura. E o espaço arquitetônico é um elemento que se molda e transforma pela luz que o revela.



Fachada da loja Liverpool no shopping Perisur, na Cidade do México: exemplos de uso adequado de cor na iluminação.

Projeto de iluminação: Lightteam, Gustavo Áviles S.C.

Ano: 2005

Fotos: divulgação do autor



Saguão de desembarque do Aeroporto Internacional da Cidade do México.

Projeto de iluminação:
Lighteam, Gustavo Áviles S.C.

Ano: 2006

grossa, a superfície dos corpos; e a Cor Filme, que é liberada de nós mesmos e dos objetos. A primeira é associada ao líquido, a segunda ao sólido e a terceira ao gasoso.

Desta forma, a luz na Arquitetura é vista como a linha reta do raio, entre o ponto e a superfície; a superfície dos planos entre a sombra e a penumbra; o volume gasoso entre a dimensão e o espaço.

Luz colorida e patrimônio histórico

Perigosamente, no atualmente chamado lighting design arquitetônico, esboça-se um novo fenômeno virtual com referencia à cor. Pinta-se e destrói-se com cores mal combinadas nosso patrimônio pré-hispânico, iluminando com tons multicoloridos nossas catedrais, e cobrindo de cores o que em si é colorido.

São projetos, quase sempre, desenvolvidos por profissionais sustentados apenas em habilidades provenientes da Engenharia Elétrica e Decoração e de departamentos de vendas de fabricantes, e sem conhecimentos específicos sobre o desenho da luz na Arquitetura.

Profissionais estes, que trabalham o produto antes da idéia, do projeto. Escolhem por marca ou catálogo sofisticados recursos de luz colorida, com tecnologias RGB (red, green e blue) ou CMY (cyan, magenta e yellow), o que os conduz, irremediavelmente, aos territórios da decoração ou distorção.

Composição espacial pela luz

A composição espacial pela luz na Arquitetura manifesta-se em ponto, linha, superfície, volume e cor. Uma única cor é percebida e configurada de diferentes maneiras, de acordo com o lugar e as circunstâncias nas quais é observada.

Assim, qualquer imagem – objeto de uma, duas ou três dimensões, real, virtual ou mnemotécnica, está composta por três variáveis mínimas: a Cor Volume – que preenche uma parte das três dimensões do espaço, e que é parcialmente transparente, permitindo a visualização de um objeto detrás de outro; a Cor Superfície – que cobre de forma impenetrável, com uma pele



G-homes lomas del Pedregal,
na Cidade do México.

Projeto de iluminação:
Lighteam, Gustavo Áviles S.C.

Ano: 2006 - 2007





Casa Cubos (à esq.) e trabalho realizado para o Glow Festival Of Light, na Alemanha: exemplos de composição espacial por volumes e cores.

Projeto de iluminação: Lightteam, Gustavo Áviles S.C.

Ano: 2007

A luz e a cor na sua natural exatidão

Esta tendência de design neolatino, empurrada pela indústria e sua frenética captação de novos mercados e vendas, assim como pela falta de especialistas em desenho lumínico, parece contrapor à arquitetura humanística, massiva, inamovível e natural.

A paisagem noturna, criada pela geometria arquitetônica e pela luz e cor que manifesta, pode, na sua criativa potencialidade, expressar com congruência a identidade e importância de um bem. E isso é a manifestação do valor antropológico. Não numérico. E não tem a ver com a tutoria oficial funcionalista e dos efeitos e defeitos cosméticos de destruição visual dos patrimônios.

Como exemplos de distorções, cito os numerosos de luz e cor utilizados na iluminação do Zócalo,

Xochicalco, Tulum, Chichén – Itzá, Casa dos Azulejos e Catedral de Puebla, entre outros tantos prédios e espaços que compõem o patrimônio histórico mexicano. Estes monumentos, pela iluminação, tornaram-se mais parecidos com butiques ou restaurantes da Condesa [bairro da Cidade do México] em eventos de inauguração.

Arte, ciência e técnica

Luz e cor são, ao mesmo tempo, arte, ciência e técnica. Elementos constituídos pela visão, conectada às múltiplas variáveis, que dão suporte à natureza material, antropológica, histórica e contemporânea, nesta malha de linhas e nós de iluminação em arquitetura. Assim, o desenho da luz é um meio de comunicação social, sustentado na estética visual. É criação imaterial sobre o material. ◀



Teatro de La Paz em São Luiz Potosí, no México.

Projeto de iluminação: Lightteam, Gustavo Áviles S.C.

Ano: 2004



Gustavo Áviles

É arquiteto e lighting designer, coordenador do curso de especialização em iluminação arquitetônica da Universidade Autônoma do México.